



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## **A ética ambiental como base filosófica do paradigma agroecológico**

*The environmental ethics as a philosophical basis of agroecological paradigm*

REIS, Luciana Moreira dos<sup>1</sup>; FELIZARDO, Alciene Oliveira<sup>1</sup>;  
AZEVEDO, Hueliton Pereira<sup>1</sup>; SÁ, Tatiana Deane de Abreu<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará (UFPA), luguerreira.lm@gmail.com; alcifelizarado@yahoo.com.br;  
huelitontuba@hotmail.com; <sup>2</sup> Embrapa Amazônia Oriental, tatiana.sa@embrapa.br

### **Tema gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico**

#### **Resumo**

Este ensaio teórico visa compreender, na perspectiva da agroecologia, como a ética ecológica pode colaborar na superação da crise civilizatória. As elaborações foram construídas com base em revisão de literatura. O resultado mostra que na perspectiva agroecológica a ética ecológica pode contribuir na solução da crise civilizatória na medida em que propõe a construção de uma ética planetária, a partir da ampliação da comunidade moral até os limites da comunidade biótica, superando a visão antropocêntrica de domínio da natureza e assumindo a visão de interdependência com a comunidade de vida.

**Palavras-chave:** Ética planetária, crise civilizatória, agroecologia.

#### **Abstract**

This theorist essay aims to understand, from the perspective of agroecology, as the ecological ethics can collaborate in overcoming the crisis of civilization. The Elaborations were constructed based on a literature review. The result shows that in the perspective of the agroecological the ecological ethics can contribute to the solution of the crisis of civilization to the extent that proposes the construction of a planetary ethics from the expansion of the moral community up to the limits of the biotically, surpassing the anthropocentric view of nature and assuming the vision of interdependence with the community of life.

**Keywords:** Planetary Ethics, Crisis of Civilization, Agroecology.

#### **Introdução**

A relação da humanidade com a natureza tem modificado ao longo do tempo, segundo lugares, época e éticas dominantes (AMPARO, 2007). Essas mudanças ocorridas na história da humanidade estão ligadas a uma concepção de relação sociedade/natureza fortemente influenciada pela lógica da economia e do mercado (BOFF, 2012) que resultou num distanciamento entre o homem e o meio natural. Na agricultura, este modelo tornou-se dominante configurando-se em um paradigma produtivista (JESUS, 2013). Atualmente vivemos num cenário mundial de crises ecológica, civilizatória (GARRIDO, 2007) e fundamentalmente de valores (BOFF, 2012). Garrido (2007) considera a crise ecológica como crise civilizatória, uma vez que o dimensionamento alcançado por seus impactos coloca em risco a própria espécie humana. O paradigma produtivista que orienta preponderantemente a agricultura foi gestado pelas mesmas concepções



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



que provocaram os problemas socioambientais e culturais que vivenciamos atualmente. Para Garrido (2007) a crise ecológica é marcada principalmente por três fatores principais que a evidenciam, tais como, o esgotamento dos recursos disponíveis, a contaminação dos ecossistemas, água e atmosfera e a saturação dos resíduos dos processos produtivos e de consumo.

Existem dispositivos ideológicos responsáveis diretos pela crise ecológica, sendo eles: a visão cartesiana, o antropocentrismo, o mercantilismo fetichista, a racionalidade tecnocrática e o mito do progresso (Garrido, 2007). Essa concepção ética, não considera a relação do homem com a natureza como problema “moral”, uma vez que esta se encontra centrada numa perspectiva antropocêntrica (AMPARO, 2007) e a partir desta visão, o homem ignora sua interdependência com a Natureza (BARRÓN, 2002 *apud* AMPARO, 2007). Tendo em vista o conjunto de problemas ocasionados pelo modelo produtivista que adota essa concepção ética, Aguiar (2011) afirma que é de fundamental importância o reconhecimento da necessidade de processos de relacionamento Homem-Natureza, por meio de uma atitude ética. Ela precisa ser capaz de nos manter integrados, coexistindo de forma a garantir a permanência do Homem no planeta e a preservação e conservação das formas distintas de vida na Terra.

Nesse Contexto, um dos processos que permite alcançar esses avanços é a transição agroecológica que apresenta complexidade e possibilita o “resgate da relação de interdependência entre o sistema social e o sistema ecológico, ou seja, do resgate de uma relação mais harmoniosa entre a sociedade-natureza” (TALASKA et al., 2014). A agroecologia é um enfoque de atuação múltipla (ciência, prática e movimento) que possui distintas dimensões: ecológica ou técnico produtiva; social, econômica e cultural, de desenvolvimento local; política; e a dimensão ética. O pensamento agroecológico possui consonância com várias abordagens sobre a ética. Estas abordagens são: a ecoteologia da libertação que defende o *cuidado com a casa comum* elaborada por Boff (2012); o paradigma ecológico que defende o biocentrismo desenvolvida por Garrido (2011) e a abordagem da complexidade que propõe a autoética, a socioética e a antropológica preconizada por Morin (2011). Deste modo, surge a seguinte questão: Numa perspectiva agroecológica, como a ética ecológica pode colaborar na superação da crise civilizatória?

## Metodologia

Este ensaio teórico foi elaborado, em sua versão inicial, no primeiro semestre de 2016, como atividade na Disciplina Agroecologia e Sistemas Agroflorestais do Curso de Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável (MAFDS) do Progra-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



ma de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas da Universidade Federal do Pará (UFPA). A estratégia metodológica adotada constou de revisão bibliográfica, discussão entre os autores, apresentação e discussão junto aos docentes e discentes da disciplina, e incorporação de sugestões apresentadas.

## Resultados e Discussão

Antes de aprofundar a discussão sobre a ética e agroecologia é necessário fazer uma distinção entre ética e moral, tendo em vista que, como mencionado por Aguiar (2011), ambos termos derivam da mesma palavra “ethos”. Para Boff (2012) a moral é parte da vida cotidiana, trata da prática real das pessoas que se expressam por costumes, hábitos e valores culturalmente estabelecidos e a ética, é parte da filosofia e trata dos princípios e valores que guiam as pessoas e as sociedades. Diferente da ética da dominante (centrada no homem), a ética ecológica é aquela que deverá nascer à medida em que for resolvida a contradição entre a autonomia dos agentes e a ontologia da comunidade moral (GARRIDO, 2011). Embora os componentes da comunidade moral não tenham os mesmos deveres, esta nova ética defende uma igualdade de direito entre as espécies, de modo que o Homem seja um dos componentes constituintes e, portanto, não deve ser considerado “Ser superior” como tem sido orientado pelo antropocentrismo.

Embora haja muitas diferenças nas concepções existentes sobre este tema, há pontos comuns que permitem a elaboração de um consenso ético mínimo, representado pelo *ethos* que ama e cuida (Boff, 2012). Em função disso, várias tentativas de estatuir uma ética universal não avançaram como deveriam, desde Sócrates aos dias atuais, devido sua base construída a partir da razão, revelando a necessidade de se ampliar este debate para além do ambiente acadêmico. Segundo Pegoraro (*apud* barbosa, 2010) a criação de uma ética ecológica possui originalidade por conFigurar-se no ato de descentralização da ética que tem sido prioritária ao Homem e também no ato de conscientização da necessidade de reconhecimento de um valor ético intrínseco na própria natureza.

A agroecologia surge como uma nova proposta de relação Sociedade/Natureza, capaz de estabelecer novos valores éticos para a Humanidade. Para Silva; Brandenburg (2015), os movimentos agroecológicos se sintonizam aos princípios da ética global. A partir daí percebe-se a importância da ampliação da discussão sobre ética no debate da agroecologia. A Agroecologia busca incorporar as dimensões (ecológica, econômica, social, cultural, política e ética) da sustentabilidade em seus princípios norteadores. Dentre estas, a ética merece destaque, uma vez que está diretamente relacionada com a solidariedade intra e intergeracional e com novas responsabilidades dos indivíduos



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



com respeito à preservação do meio ambiente (CAPORAL; COSTABEBER, 2002). Segundo esses autores, a vida sobre o Planeta está em risco, em virtude da forma de utilização e destruição dos recursos naturais.

A dimensão ética tem ganhado cada vez mais relevância no pensamento agroecológico. Gliessman (2007) propõe que esse processo de transição para a sustentabilidade corresponde a quatro níveis que podem ocorrer de forma não ordenada. Esses níveis são a racionalização, a substituição, o redesenho e a mudança de ética e valores, considerada pelo autor como uma transição para uma cultura de sustentabilidade. A referida formulação coloca como objeto da transição agroecológica, o desenvolvimento ético da sociedade, tornando este tema um componente fundamental no processo de coevolução entre a Sociedade e a Natureza. A dimensão ética da sustentabilidade tem sido estudada por alguns autores a partir de suas características de vinculação entre o indivíduo, a sociedade e a humanidade. Morin (2011) reconhece a ética em três dimensões: a autoética, a socioética e a antropeética. Para Vallayes (2011) apud Mazzarotto, Brandenburg (2015) a sustentabilidade pode ser promovida pelo desenvolvimento de uma ética da humanidade que tem como objetivo a promoção da autonomia para essas três dimensões da ética: autonomia das pessoas, autonomia das comunidades sociais e a autonomia da humanidade. Desta forma, sendo possível construir um modelo que possibilite tanto compreender como promover uma ética que atinja dimensões globais e promova uma sustentabilidade efetiva para a humanidade.

De acordo com Garrido (2007) a ética ecológica remodela a relação entre autonomia do sujeito e comunidade moral através de sete princípios (justiça ecológica, solidariedade intergeracional, solidariedade interespecífica, biocentrismo, responsabilidade, precaução e austeridade) que procuram ampliar os limites da comunidade moral para envolver toda a comunidade de vida existente. Os princípios desta nova ética possuem uma estreita relação com os princípios da agroecologia já que procuram reestabelecer o curso alterado de coevolução entre o ser humano e a natureza viva. Muitos autores têm formulado orientações éticas para superar a crise civilizatória atual. Para Boff (2012) existe a necessidade urgente de um consenso mínimo entre todos os seres humanos que permita nossa permanência enquanto espécie. No mesmo sentido, Morin (2010) chama a atenção para a necessidade de uma ética da humanidade.

Nesta perspectiva, a Carta da Terra representa importante elaboração universal, pois está concebida como uma declaração de princípios éticos fundamentais e como um roteiro prático de significado duradouro, amplamente compartilhado por todos os povos. De forma similar à Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas, a Carta da Terra será utilizada como um código universal de conduta para guiar os



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



povos e as nações na direção de um futuro sustentável. Os princípios e valores éticos da Carta da Terra podem resumir-se no seguinte: 1) Respeito e cuidado com a comunidade de Vida; 2) Integridade ecológica; 3) Justiça social e econômica; 4) Democracia, não-violência e paz (Boff, 1999 *apud* Coimbra, 2002). A convergência das proposições éticas da Carta da Terra com as exigências da nossa época é significativa. Isso pode ser demonstrado pelo item “a” do princípio 4 (Garantir a generosidade e a beleza da Terra para as gerações atuais e futuras) que define a seguinte questão: *Reconhecer que a liberdade de ação de cada geração é condicionada pelas necessidades das gerações futuras* (Carta da Terra, 2002). Desta forma, percebe-se uma relação direta com o princípio da solidariedade intergeracional, proposto por Garrido (2011). Uma das questões centrais neste âmbito de se pensar o desenvolvimento para a humanidade refere-se ao cuidado, ontológico do ser humano, uma vez que “ou se orienta pelo cuidado ou não será sustentável” (BOFF, 2011, p.31).

## Conclusão

As incursões teóricas realizadas neste trabalho revelam que a ética ecológica pode contribuir na superação da crise civilizatória através de um conjunto de princípios que permitem ampliar a comunidade moral até os limites da comunidade biótica. Desta forma, a incorporação da ética ecológica leva a considerar que todos os seres vivos são sujeitos morais, ou seja, possuem direitos e deveres. Essa ampliação ultrapassaria o tempo presente (sincrônico), onde ocorrem as relações da sociedade atual, e passaria a assumir também um tempo futuro (diacrônico) para respeitar o direito das outras gerações. A crise que a humanidade está atravessando assenta-se em uma ética obsoleta (antropocêntrica) que não é capaz de tirá-la desta encruzilhada histórica. Por isso, a agroecologia, ao incorporar a ética ecológica, traz grandes contribuições para a ressignificação da relação entre Sociedade e Natureza.

## Referências bibliográficas

Aguiar, D. de O. N. **Ética ecológica e educação ambiental**. Monografia à Universidade Candido Mendes. Curitiba, 2011.

AMPARO, N. C. do. **Considerações sobre as relações entre ética ecológica e educação ambiental**. Vertentes (São João Del-Rei), v. il, p. 242-253, 2007.

BARBOSA, C. L. de A. Da ética ambiental a Agroecologia: contribuições do ensino de filosofia para a educação agrícola. Educação Usinos. Volume 14, número 3, Set/Dez, 2010.





VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



BARRÓN, A. Ética ecológica y educación ambiental en el siglo XXI. In: DIAZ, José M. H.; NARANJO, Maria P. L.; GIL, L. V. (Ed.). **La educación y el medio ambiente natural y humano**. Salamanca: Ed. Universidad Salamanca, 2002.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano**. Petrópolis: vozes, 1999.

BOFF, L. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**. Ed. Vozes, 2012.

BOFF, L. **Ética e ecoespiritualidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Análise multidimensional da sustentabilidade. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**. v. 3, p. 71-84, 2002.

CARTA DA TERRA. Organização das Nações Unidas - 2002. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/carta-da-terra>. Acesso em: 19/06/2016.

COIMBRA, J. A. O outro lado do meio ambiente: uma incursão humanista na questão ambiental. Campinas: Millenium Editora, 2002. p. 368 – 390.

Garrido, F. P. La ética ecológica. **Anduli: revista andaluza de ciencias sociales**, n. 10, p. 13-20, 2011.

GARRIDO, F. et al. (Ed.). **El paradigma ecológico en las ciencias sociales**. Icaria Editorial, 2007.

GLIESSMAN, S. R. et al. **Agroecología: promovendo uma transición hacia la sostenibilidad**. Ecosistemas 16 (1): 13-23. Enero, 2007.

JESUS, E. L. de. **Ética Ambiental, Revolução Verde e Agroecologia** (2013). Disponível em: <http://motiro.org/velho/textos-para-debates/etica-ambiental-revolucao-verde-e-agroecologia.html>. Acessado em: 19/06/2016.

MAZZAROTTO, Â. A. V de S; BRANDENBURG, A. Agricultura ecológica e a ética da sustentabilidade. In: BRANDENBURG, A.; BILLAUD, J. I; LAMINE, C. (Orgs.). **Redes de Agroecologia: experiências no Brasil e na França**, 2015.

MORIN, E. Para uma ética da humanidade. Disponível em: [www.youtube.com](http://www.youtube.com). acessado em: 19/06/2016.

MORIN, E. **O método 6: ética**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

PEGORARO, O. Introdução a ética contemporânea. Rio de Janeiro, Uapê, 2005.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 5**

Construção do Conhecimento Agroecológico



Silva, J. C. B. V., Brandenburg, A. Ecologização do agricultor familiar: transição e ecoformação rumo a sistemas mais sustentáveis. In Brandenburg, A.; Billaud, J.; Lamine, C. (Orgs.). **Redes de agroecologias: experiências no Brasil e na França**. Curitiba: Kairós Edições, 2015. 199 – 223.

TALASKA, A.; PUNTEL, J. A.; SIMON, E. L. **A relação sociedade-natureza: da racionalidade tecnicista ao enfoque científico da Agroecologia**. Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade, v. 6, n. 3, p. 242-263, 2014.

Vallayes, F. **Les fondements éthiques de la reponsabilité sociale**. Tese (Doctorat de Philosophie)- Universite Paris Est Creteil, 2011.